

# CURRÍCULO E TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE IDENTIDADES DESCENTRADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## CURRICULUM AND TEACHING WORK IN TIMES OF DECENTERED IDENTITIES: A LITERATURE REVIEW

SOARES, Marilene Caitano Reis Almeida<sup>1</sup>; CARDOSO, Zilmar Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros/MG.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Sociais pela UERJ. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros/MG.

### RESUMO

O currículo enquanto organismo vivo sobre o qual se alicerça o trabalho docente recebe a influência dos fenômenos sociais da contemporaneidade. O objetivo deste artigo é revisar publicações sobre o lugar ocupado pelo professor enquanto sujeito na implementação dos programas curriculares em tempos de identidades descentradas. Realizamos buscas para levantamento da literatura em setembro de 2019, nas bases de dados da CAPES e Google Scholar. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “currículo”, “trabalho docente”, “identidade” e “cultura”. Inicialmente, identificamos 16 artigos dos quais 8 foram excluídos por serem duplicados e 1 foi excluído pelo título. Da análise dos resumos restaram 7 sendo apenas 4 trabalhos incluídos por critérios de elegibilidade. Concluímos, a partir dos artigos que subsidiaram esta revisão, que em tempos de identidades descentradas, o currículo é elementar na construção de uma educação justa e de qualidade.

**Palavras-chave:** Currículo. Trabalho Docente. Identidades. Cultura.

### ABSTRACT

*The curriculum as a living organism on which teaching work is based is influenced by the social phenomena of contemporaneity. The aim of this article is to review the most relevant publications on the place occupied by the teacher like a subject in the implementation of curricular in times of decentralized identities. We conducted searches for literature in September 2019 in the CAPES and Google Scholar databases. The keywords used in the search were: “curriculum”, “teaching work”, “identity” and “culture”. Initially, we identified 16 articles of which 8 were excluded because they were duplicated and 1 was excluded by the title. From the analysis of the abstracts there were 7 left and only 4 papers were included by eligibility discretion. We concluded from the articles that subsidised this review that in times of off-center identities, the curriculum is elementary in the construction of a fair and quality education.*

**Keywords:** Curriculum. Teaching Work. Identities. Culture.

## 1 - INTRODUÇÃO

Uma das características marcantes da sociedade contemporânea é a presença de variados fenômenos que se realizam simultaneamente e em diferentes intensidades. Como implicação dessa variedade, a sociedade envolvida por esses fenômenos, não dispõe de pontos fixos que amparem uma visão de mundo com caráter mais permanente ou mesmo uma identidade sobre a qual as relações possam se estruturar com algum grau de estabilidade.

As teorias sociais têm se debruçado em estudos que consideram as instabilidades presentes no cotidiano. Os resultados obtidos nos direcionam ao argumento de que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p. 7).

Em razão disso, consideramos que o currículo enquanto organismo vivo sobre o qual se alicerça o trabalho docente recebe a influência desses fenômenos sociais. A literatura apresenta alguns estudos sobre currículo dentro dessa temática conforme podemos constatar nas teorizações de Sacristán (2000), Silva (2009) e Young (2011). Todavia, este estudo se assenta em uma lacuna encontrada na literatura sobre esse viés, qual seja, a reflexão sobre os sentidos do currículo para a prática docente permeada por identidades variadas, sendo que ele, historicamente, carrega em si a identidade de um grupo social. Seus fazeres, seus modos de viver e sua cultura estão expressos no currículo. Frente essa realidade de impermanências e instabilidades (HALL, 2006) que marcam a contemporaneidade e, portanto, as relações situadas no campo educacional, nos deparamos com essa problemática que justifica a realização deste estudo.

Não há possibilidade de negarmos a pluralidade de culturas presentes no mundo mo-

derno. Tal pluralidade se manifesta de forma incisiva em todos os espaços sociais, inclusive na escola e, fortemente, no interior da sala de aula. Essa pluralidade acarreta confrontos e conflitos na identidade do currículo escolar, tornando os desafios enfrentados pelos profissionais no desenvolvimento do seu trabalho, cada vez mais agudos. Não obstante, consideramos que essa mesma pluralidade é capaz de proporcionar o crescimento e a reformulação de possibilidades para o trabalho docente.

Ainda que em face de tamanha instabilidade, aceitamos a premissa de que sem formulações que nos sirvam de parâmetros, vamos rumo ao fracasso da atividade docente. Neste contexto de sociedade permeada por inconstâncias, buscamos trazer para subsidiar o estudo aqui desenvolvido alguns trabalhos como o de Hall (2006), Gomes (2008), Sacristán (2000, 2013) e Silva (2009) que discorrem sobre o tema e que, como qualquer estudo, carecem de aprofundamento das reflexões já esboçadas. Com efeito, trazer novas reflexões teóricas sobre o objetivo que norteia este trabalho contribui para a compreensão do lugar ocupado pelo professor enquanto sujeito na implementação dos programas curriculares em tempos de identidades descentradas (HALL, 2006).

O presente estudo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) tem como objetivo analisar publicações relevantes sobre o lugar ocupado pelo professor enquanto sujeito na implementação dos programas curriculares em tempos de identidades descentradas.

A seguir, delineamos o percurso metodológico que utilizamos para a realização deste trabalho, guiados sobretudo pelo objetivo a que nos propusemos alcançar.

## 2 - MATERIAIS E MÉTODOS

Em uma revisão de literatura o pesquisador utiliza como referência estudos anteriormente elaborados a partir de constructos obtidos em livros e, principalmente, em artigos científicos atuais. A maioria das pesquisas “utilizam de fontes bibliográficas para compor o referencial teórico do trabalho a ser desenvolvido” (GIL, 2002, p. 44). Dessa forma, nosso trabalho se situa nessa perspectiva, já que seu referencial é de ordem bibliográfica.

Diante do fenômeno a ser investigado, consideramos a abordagem qualitativa como melhor caracterização para este trabalho. Segundo Goldenberg (1991, p. 34), a pesquisa qualitativa

[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Para procedermos com as teorizações, realizamos a busca de artigos em setembro de 2019, nas bases de dados CAPES e Google Scholar. As palavras-chave que direcionaram a busca foram as seguintes: “currículo”, “trabalho docente”, “identidade” e “cultura”. Foram selecionados quatro artigos sendo todos incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos originais nos idiomas inglês, espanhol e português, que analisassem especificamente o currículo dentro do tema proposto para este estudo. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura ou metanálise.

Inicialmente, selecionamos a opção de busca por artigos publicados a partir de 2015 por apontarem constructos teóricos mais atuais. Todavia, os resultados encontrados ao serem lidos não apresentaram relação com o objetivo desta revisão. Diante disso, expandimos o período temporal da busca. Assim, justificamos a utilização de artigos publicados em 2000, 2001 e 2011.

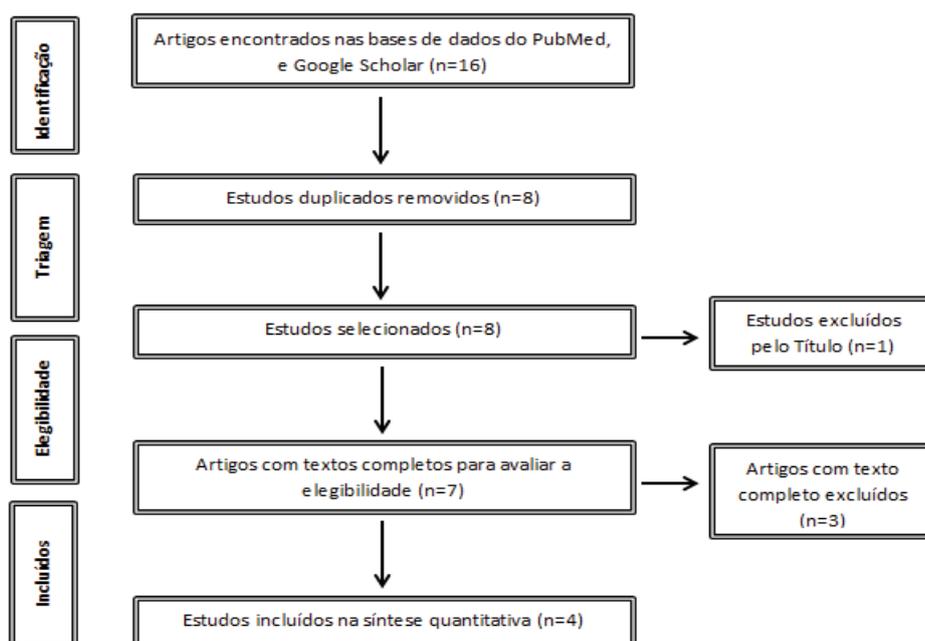


Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão

## 2.1 - Resultados

em nosso estudo encontram-se na Tabela 1.

Os resultados encontrados e incluídos

**Tabela 1.** Trabalhos que trazem Currículo, Trabalho Docente, Identidades e Cultura como objeto de estudo.

AUTOR	ANO	TÍTULO DO ARTIGO
Antonio Flavio Barbosa Moreira	2001	Currículo, cultura e formação de professores.
Antonio Flavio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau	2007	Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.
José Carlos Morgado	2011	Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades.
Michael F. Young	2011	O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Reconhecemos que um trabalho com rigor científico deve se alicerçar sobre estudos bibliográficos congruentes com os seus objetivos. Em relação a essa afirmação, Fonseca (2002) ressalta que “qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.” (p.32)

Posteriormente, analisamos e exploramos as abordagens dos autores na perspectiva de estudo bibliográfico (FIORENTINI e LORENZATO, 2006). No que diz respeito à discussão dos resultados, tomamos artigos como objeto de estudo para realizar a análise de aspectos que tratam da relação estabelecida pelo professor com o currículo enquanto realiza seu trabalho docente. Assim, consideramos que a discussão carrega em si traços da perspectiva

da metanálise, já que analisamos os resultados de estudos, trazendo novos aspectos na interpretação (HUNTER e SCHMIDT, 2014).

Posto isso, agrupamos o objetivo do estudo em torno de dois pontos de análise distintos, porém complementares. O primeiro ponto versa sobre os sentidos do currículo, a que ele se propõe enquanto mecanismo social e dinâmico para o campo educacional. O outro ponto que pretendemos discorrer relaciona-se à forma como a prática docente é influenciada pelo currículo em tempos de instabilidade. A importância do estudo do tema está subsidiada no fato de que a análise desse dois pontos contribui com a redefinição dos sentidos do currículo na contemporaneidade a partir de elementos teóricos e empíricos.

## 3 - OS SENTIDOS DO CURRÍCULO NESTE TEXTO

Iniciamos nossas reflexões trazendo possibilidades de redefinição dos sentidos do currículo a partir deste trabalho. Utilizamos a expressão sentidos do currículo por compreender que esta palavra não encerra apenas um significado em si, mas tantos quantos fo-

rem seus sentidos por parte daqueles que dele fazem uso. Neste artigo, não elegemos uma definição única para o conceito por estarmos embasados teoricamente em estudos de Silva (2009), Moreira e Silva (2001) e Sacristán (2000, 2013) para os quais o conceito de currí-

culo é perpassado por significativa quantidade de definições.

Entretanto, conforme nossos estudos, observamos que o conceito de currículo foi culturalmente relacionado ao programa que compõe uma disciplina, um curso ou mesmo as atividades educativas utilizadas para desenvolver o conteúdo a ser ministrado (SILVA, 2009). Devido a essa interpretação simples diante da amplitude que o termo alcança, não podemos nos omitir de trazer o conceito de currículo subjacente a este estudo.

Em um primeiro plano, teremos em uma visão panorâmica, o percurso histórico sobre as teorias do currículo e, posteriormente, traremos a concepção de currículo utilizada neste estudo. Tal atitude se justifica pela importância das teorias para a fundamentação do conceito.

Em estudos realizados por Silva (2009) sobre a teoria tradicional de currículo, identificamos que havia uma busca pela neutralidade. Isso quer dizer que, o currículo possuía como meta principal, a identificação clara dos objetivos da educação escolarizada, formando o trabalhador especializado ou, proporcionando uma educação geral e acadêmica. De caráter conservador, o sistema educacional, segundo o autor, deveria ser “capaz de especificar precisamente que resultados pretendia obter, que pudesse estabelecer métodos para obtê-los de forma precisa” (p. 24).

Na década de 1960 surge a teoria crítica. Os pressupostos da teoria crítica emergem dos movimentos sociais e culturais que questionavam a sociedade e a forma como ela se organizava. Sendo a sociedade um organismo vivo, os questionamentos sobre o pensamento e a estrutura educacional vigente, as concepções tradicionais do currículo, também vieram à tona.

Inspirada na teoria dialética-crítica de Karl Marx (1818-1883), a teoria crítica do currículo, teve como meta compreender o real pa-

pel do currículo na educação. Para Silva (2009) “as teorias críticas do currículo efetuam uma completa inversão nos fundamentos das teorias tradicionais” (p. 29), pois colocaram em xeque o “status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais” (p.30).

Para os defensores da teoria crítica, a sociedade capitalista necessitava da reprodução ideológica de suas práticas econômicas. Assim, nada mais conveniente que a escola, como lócus de disseminação de saberes para reproduzir a ideologia capitalista, pois seus braços alcançariam parte significativa da população em um espaço de tempo considerável. Daí a justificada insatisfação com a escola seletiva e excludente, que deveria ser combatida. Segundo Silva

[...] a ideologia atua de forma discriminatória: ela inclina as pessoas das classes subordinadas à submissão e à obediência, enquanto as pessoas das classes dominantes aprendem a comandar e controlar. Essa diferenciação é garantida pelos mecanismos seletivos que fazem com que as crianças das classes dominadas sejam expelidas da escola antes de chegarem àqueles níveis onde se aprendem os hábitos e habilidades próprios das classes dominantes. (SILVA, 2009, p. 32).

Posteriormente à denominada teoria crítica, surgiram as teorias pós-críticas. De acordo com essas teorias, o currículo deve ter como principal característica o multiculturalismo e a valorização das muitas diversidades presentes nas sociedades do mundo moderno. Seus princípios fundamentais são: “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo” (SILVA, 2007, p. 17).

Dada a visão panorâmica acerca das teorias do currículo, passamos ao seu conceito. Para o objetivo proposto aqui, consideramos que a visão que mais se aproxima seria aquela em que estão evidenciadas as dife-

rentes dimensões que compõem o currículo, sejam elas sociais, econômicas, políticas ou culturais. Assim, entendemos currículo como o conjunto de experiências adquiridas no âmbito escolar que emergiram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes.

As dimensões que elencamos anteriormente nos auxiliam na compreensão dos elementos que compõem e atuam sobre o currículo. Diante disso, inferimos que o currículo não se isenta das ideologias e valores presentes na sociedade contemporânea, estando carregado da visão de mundo dos sujeitos envolvidos em sua estruturação. A relação é dialética, pois contribui para a formação da identidade dos indivíduos que o estruturam, ou seja, que o definem e, ao mesmo tempo, esses mesmos sujeitos imprimem sua identidade no currículo.

Sabemos que o caminho até aqui, quan-

do nos apropriamos deste conceito, fora bastante longo e constituído de fases. Por isso, consideramos elementar a compreensão das teorias que subsidiaram essa definição, bem como, os objetivos que encerram cada uma delas. Classificadas como: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas, cada uma traz características que lhe são próprias de acordo com o recorte temporal e social em que foram desenvolvidas. O ponto de convergência entre elas está no fato de que ambas, evidenciam do que é feito o currículo e também do que não é feito o currículo em determinada época, carregando uma identidade, como veremos a seguir.

Por considerarmos que o currículo tem estreita ligação com os esforços pedagógicos que são desenvolvidos com intenções educativas, prosseguiremos nosso estudo na direção do lugar ocupado por ele em tempos de identidades descentradas.

#### **4 - O LUGAR DO CURRÍCULO EM TEMPOS DE IDENTIDADES DESCENTRADAS**

Em razão das teorias acima mencionados, neste estudo corroboramos com a concepção de currículo como “todas as experimentações e vivências escolares que se multiplicam em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades dos estudantes” (MOREIRA; CANDAU, 2007, p.18).

Todavia, precisamos trazer à reflexão um ponto que não podemos desprezar neste estudo, qual seja, a construção das identidades. Segundo Hall (2006), as identidades estão em crise e isso não se configura em algo negativo, ao contrário, a chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança. Os processos centrais que estruturam as sociedades modernas estão abalados e os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo

social não existem mais.

Ao propor uma reflexão que contemple o conceito de identidade, reconhecemos ser este um exercício difícil. Segundo Hall (2006), o conceito de “identidade” é demasiado complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova. Esclarecemos que, não objetivamos aqui oferecer afirmações conclusivas ou realizar julgamentos superficiais acerca do termo, mas tão somente utilizá-lo em nosso estudo sobre currículo por vislumbrar a forte ligação entre ambos.

Na contemporaneidade a cultura e as identidades se configuram como elementos dinâmicos e imprevisíveis. Essa pluralidade inegável se manifesta em todos os espaços sociais, inclusive na escola e, sobretudo, no inte-

rior das salas de aula. Hall (2006), afirma que as identidades modernas estão sendo “descen- tradas”, isto é, deslocadas ou fragmentadas. Estando as identidades fragmentadas, cabe pensar criticamente sobre o lugar do currículo escolar nesse ambiente e suas prováveis impli- cações para o trabalho docente.

Os confrontos e conflitos oriundos da dinamicidade social adentram o ambien- te escolar maximizando os desafios a serem enfrentados pelos docentes. Em razão disso,

consideramos que esse fato pode proporcio- nar o enriquecimento das possibilidades do trabalho docente.

Na seção seguir, analisamos os quatro artigos eleitos para compor nossa discussão sobre Currículo e trabalho docente em tempos de identidades descentradas. Apresentamos os principais aspectos contemplados pelos auto- res em suas respectivas conclusões, subsidiando a resposta temporária que motivou a reali- zação deste estudo.

## 5 - O CURRÍCULO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONTEMPORÂNEA: A DISCUSSÃO

Segundo Young (2011), as disciplinas de- vem ocupar o cerne do currículo escolar. Em suas argumentações, o autor evidencia que “um currículo não centrado em disciplinas, mas em temas, linhas de investigação ou tópi- cos derivados dos interesses dos alunos, está sendo experimentado e tem sido atraente para professores e alunos” (p.10). Ainda assim, para ele, essa prática não oferece a base necessária para que os alunos obtenham êxito na aquisi- ção de conhecimentos.

Esse mesmo autor ainda afirma que o trabalho docente estruturado em currículos que tenham como foco o ensino por disciplinas é, por vezes, visto como “tirania cultural”. O termo faz referência a uma realidade presente no campo educacional contemporâneo que diz do desejo dos educadores de que o currículo contemple questões culturais e cotidianas de determinado grupo social. Por ser contrário a essa premissa, Young reitera que:

Os critérios para a escolha de tópicos ou temas seriam, em grande parte, ar- bitrários ou derivados das experiências individuais de professores, e não do co- nhecimento especializado de professores e pesquisadores, construído ao longo do tempo. (YOUNG, 2011, p.11)

Em razão desse argumento, as socieda-

des por sua natureza desigual, poderão utili- zar qualquer currículo escolar e ainda assim, manterão tais desigualdades. Em contraparti- da Young (2011), afirma que “a escolarização também representa - ou pode representar, de- pendendo do currículo - os objetivos univer- salistas de tratar todos os alunos igualmente” (p.11). Dessa forma, não haveria distinção en- tre classes sociais, grupos étnicos diferentes ou como meninos ou meninas; todos teriam acesso ao mesmo conhecimento.

Young (2011), argumenta também que um currículo centrado em disciplinas tem um grau de objetividade baseado no pressupo- sto de que é a maneira mais confiável que já desenvolvemos para transmitir e adquirir co- nhecimento. Além disso, ele não descarta a possibilidade de aquisição de um novo conhe- cimento a partir da experiência ou do dia a dia, pois as disciplinas ligam a aquisição de novo conhecimento a sua produção (YOUNG, 2011).

Nos estudos desenvolvidos por Moreira e Candau (2007), a palavra currículo está asso- ciada a variadas concepções, que emergem dos diversos modos como se concebe a educação historicamente. Agrega-se a essa afirmação, as influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Para os autores, os fatores socioeconômicos, políticos

e culturais também contribuem para que currículo venha a ser entendido como as disciplinas a serem transmitidas em dado percurso de escolarização.

Os autores consideram que qualquer que seja o conceito designado para o currículo dentro de uma multiplicidade de possibilidades, não há dúvidas quanto à sua importância no processo educativo escolar. Essa importância fica evidente nas afirmativas de que é por intermédio do currículo que as “coisas” acontecem na escola. Ou que, “o currículo é o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração” (MOREIRA; CANDAU, 2007 p.19)

Diante dos resultados obtidos pelos autores podemos evidenciar que o papel do educador e do seu trabalho docente são fundamentais para o processo curricular, pois o professor é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Portanto, justifica a nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos. (MOREIRA; CANDAU, p. 2, 2007).

Os autores resumem que “o complexo, variado e conflituoso cenário cultural em que estamos imersos se reflete no que ocorre em nossas salas de aula, afetando sensivelmente o trabalho pedagógico que nelas se processa” (MOREIRA; CANDAU, p. 2, 2007). Neste contexto, o trabalho docente na contemporaneidade deve engajar-se no processo de pensar e desenvolver currículos para essa escola em tempos de instabilidade.

Ao analisarmos as conclusões obtidas no

artigo escrito por Moreira (2000), observamos que “o professor precisa assumir-se como intelectual, a despeito das condições adversas em que trabalha e do desprestígio social associado ao seu exercício profissional” (p. 6). Assumir-se como intelectual seria a assunção de uma postura que contemple, em sua formação e em sua prática, dimensões de ordem política, cultural e acadêmica.

Na opinião de Moreira (2000), os docentes devem contemplar identidades críticas e questionadoras dos princípios, dos resultados e do caráter supostamente inevitável do modelo neoliberal. Ao mesmo tempo, o autor sugere que estes profissionais estarão mais propensos a aderir a uma prática multiculturalmente orientada, que se contraponha às tentativas homogeneizadoras dos currículos nacionais que se vêm propondo em diferentes países. Os currículos, segundo ele, devem acolher as diferenças identitárias que marcam os indivíduos e os grupos sociais.

Moreira (2000) conclui seu artigo, dizendo que “este tipo de docente e este tipo de currículo são indispensáveis nas escolas e salas de aula das sociedades multiculturais contemporâneas, tão marcadas pelos efeitos letais do neoliberalismo e de um processo de globalização excludente” [...] (p.12).

No último dos quatro artigos, temos um estudo realizado por Morgado (2011), que traz reflexões sobre as complexidades existentes no tempo presente. A diversidade de demandas que se colocam diante das escolas, reafirma a importância estratégica que a educação continua a ter em termos sociais. O autor esclarece que o papel dos docentes se torna indispensável, pois deles dependem, em grande parte, as transformações no ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

O autor enumera ao final do seu estudo, seis aspectos considerados cruciais para imprimir transformações ante os desafios pedagógi-

cos e curriculares da atualidade. Consideramos que destes, apenas o quarto aspecto diz respeito ao que aqui analisamos.

No quarto aspecto Morgado (2011, p.14) enuncia que “é necessário adaptar um novo conceito de currículo, mais consonante com os tempos atuais.” Para ele, um currículo consoante aos tempos atuais seria aquele que, simultaneamente, contempla o projeto social e o processo deliberativo. No entender do autor há que existir uma oposição ao conceito de currículo que tem prevalecido no nosso

## 5 - CONSIDERAÇÕES

Retomando a proposta deste estudo, qual seja revisar as publicações sobre o lugar ocupado pelo professor enquanto sujeito na implementação dos programas curriculares em tempos de identidades efêmeras, concluímos que o papel do professor se mantém relevante no contexto da implementação do currículo na contemporaneidade. Todos os artigos analisados preconizam o papel do professor como *designer* do currículo, ou seja, é ele o responsável maior por estruturar práticas de ensino que contemplem as necessidades de aprendizagens ainda que em tempos de identidades curriculares descentradas.

Como resultado da análise apreendemos que, os artigos analisados, três defendem o trabalho com currículo a partir de uma prática multicultural, que se contraponha às tentativas homogeneizadoras dos currículos nacionais. Assim, em seu trabalho o professor pode contribuir observando atentamente as necessidades e peculiaridades dos estudantes que estão sob sua tutela, oportunizando aprendizagens significativas e em consonância com sua realidade.

Em um artigo, o autor argumenta que um currículo centrado em disciplinas tem um grau de objetividade baseado no pressuposto de que é a maneira mais confiável que já desenvolvida para transmitir e adquirir conhecimento. Nesta proposi-

ção, há a sugestão de um currículo único, em que os estudantes possam receber os mesmos conhecimentos, sem considerar as diferenças numa espécie de isonomia educacional em que o acesso às aprendizagens ocorre sem nenhum tipo de distinção entre as realidades dos estudantes.

Na conclusão do seu artigo Morgado (2011), sugere que o currículo deve ser organizado em torno das necessidades e exigências sociais contemporâneas. Isso coloca as disciplinas escolares em segundo plano o que acarretaria a significativa diminuição do hiato que separa teoria da prática docente.

Considerando o intervalo de tempo existente entre a elaboração dos artigos base para esta revisão, percebemos que as conclusões contemplam um determinado período histórico em que a compreensão sobre o tema currículo varia significativamente. Portanto, a formulação de conceitos para esta palavra naturalmente também varia conforme as transformações que ocorrem na sociedade.

Posto isso, concluímos que acordo com o objetivo inicial, qual seja, revisar publicações sobre o lugar ocupado pelo professor enquanto sujeito na implementação dos programas curriculares em tempos de identidades descentradas que não identificamos consensos teóricos sobre a temática. Reiteramos o papel político do currículo e do professor na construção de uma educação justa e de qualidade social. Para tanto, o trabalho docente reflexivo e crítico, configura-se como mecanismo de promoção de mudança de contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como contribui para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para que isso aconteça.

## REFERÊNCIAS

- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 7. tiragem. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HUNTER, J. E.; SCHMIDT, F. L. **Methods of meta-analysis**: correcting error and bias in research findings. 3. Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em Revista**, v.17, n.17, p.39-52, 2001.
- MOREIRA, Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.19, n.73, p.793-812, out.-dez, 2011.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SACRISTÁN, José Gimeno (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 10-16.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- YOUNG, Michael F. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.48, p.609-810, set.-dez, 2011.